A Contra-Espionagem Industrial e Internacional

A Contra-Espionagem Industrial Internacional:

O principal alvo dos espiões estrangeiros, seguidas de perto pelas indústrias manufatureiras e prestadoras de serviço.As informações mais procuradas pelos espiões são aquelas relacionadas à pesquisa e desenvolvimento de novos produtos (P&D),bem como às estratégias relacionadas a esta atividade,planos de produção e marketing e listas de clientes. Ainda com relação ao mesmo assunto, o FBI indica que a espionagem estrangeira tem aumentado sua atuação sobre as companhias norte-americanas, a despeito de encontrar-se plenamente em vigor uma lei a respeito do assunto, o "Economic Espionage Act" (Lei de Espionagem Econômica), de 1996, que estabelece as penas para quem praticar esse crime naquelepaís. Por motivos políticos, o FBI não aponta governos que estariam patrocinando a espionagem industrial contra os USA, mas em artigo recente na revista Public Administration Review, veiculada pela American Society for Public Administration, Edwin Fraumann, um agente do FBI em Nova York e que é professor no Colégio de Justiça Criminal John Jay, cita a França, Alemanha, Israel, Rússia, Coreia do Sul e China como os principais países que a praticam. Parece ser mais fácil e barato obter a tecnologia desenvolvida com sucesso por muitas companhias americanas valendo-se de "meios alternativos", do que investir tempo e incontáveis quantias de dinheiro no próprio desenvolvimento tecnológico.As maneiras utilizadas para obtenção das informações vão desde tentativas consideradas cômicas, até aquelas que envolvem processos tecnológicos sofisticados. A novidade aqui é que o espião desligou o "beep" de alerta para operações monitoradas e usou o programa para escutar conversas confidenciais entre os executivos da empresa.Não importa de onde venha a ameaça, se de chineses, japoneses, franceses, de qualquer outro país, ou mesmo de concorrentes domésticos, os profissionais encarregados da segurança de qualquer companhia, seja ela americana, brasileira, ou de qualquer outra nacionalidade, devem estar atentos aos principais métodos utilizados para se obter informações confidenciais:
a) Escuta clandestina através do "grampo" telefônico ou colocação de (micro) microfones ocultos nas instalações da empresa que se quer monitorar; b) Roubo de segredos contidos em desenhos, planos, documentos escritos ou em disquetes eCD-ROMs;c) Suborno de funcionários; d) Uso de protitutas (no caso de homens) ou de "garotos de programa" (no caso de mulheres) para posterior chantagem sobre a pessoa que mantém as informações; e) Uso de uma mulher ou homem atrativo para estabelecer relação pessoal com o empregado ou pessoa que mantém a informação requerida, como "ponte" sua para obtenção; e f) Penetração na rede de computadores da companhia através da Internet.

É importante lembrar que, num mundo de alta tecnologia, a distância ou medidas físicas de segurança oferecem pouca proteção efetiva. Espiões podem bisbilhotar, legal ou ilegalmente na rede corporativa ou no "site" das empresas na Internet, além de poder atingir empregados, vendedores e clientes através de e-mails. Venha a ameaça de onde vier, seja por que meios forem, o melhor é planejar a segurança e agir pró-ativamente na proteção das informações pois sem isso, só se saberá que a empresa foi espionada depois que os segredos aparecerem nos produtos dos concorrentes. Se isso acontecer, boa sorte na tentativa de recuperar os prejuízos. Não se deve, entretanto, acreditar que se pode prever e combater todos os tipos de espionagem. O que se deve ser feito é ter cuidado para não ser atingido com facilidade, empresas especiali\zadas garantem.

Fonte de pesquisa :Internet de João Batista de Moraes que é Diretor da Emforvigil S/A e Secretário do Chapter ASIS Brasil.

Postado por Mohammed Haziz às 09:14   Nenhum comentário:

A Diferença entre Espião e Detetive Particular.

O Detetive Particular

Bem diferente dos espiões, detetive particular tem uma particularidade extremamente diferenciada. Está amparado pela Lei no caso do Brasil através da Constituição Federal, sobre sigilo profissional de seus clientes em Juízo como também está regular como agencia de investigação, regularizada com os órgãos competentes como Junta Comercial e Receita Federal e possuir o CCM da Prefeitura da Cidade. Se trabalhar na informalidade pode estar irregular e poderá sofrer sansões cabíveis da lei. Se trabalhar em sua própria empresa investigação estará amparado pela lei por estar regular como pessoa jurídica. Mas sempre recolher impostos para o governo corretamente e fazer contrato de prestação de serviço com os clientes não terá problema algum.

OBS: Ainda no Brasil não existe nenhum órgão regulamentador da Profissão de Detetive Particular a mais de 50 anos luta-se para ter um órgão regulamentador da profissão no Brasil mas a "boa vontade" politica parece não ajudar muita coisa!

A Espionagem e seu significado

O que é um espião?

Poderíamos definir o espião dizendo que é um homem, ou uma mulher, que vende ou cede informações de importância vital para um Estado. A definição, porém, seria inexata. Com efeito, a informação geralmente é obtida através de pequenos detalhes aparentemente sem importância; porém, esses dados, agrupados e complementados com muitos outros, podem chegar a configurar uma informação de máxima importância. Além disso, vender ou ceder informações implica em considerações e conseqüências diametralmente opostas. Devemos destacar que o Abwehr (Serviço de Informação alemão), em sua seção de espionagem, selecionava, especialmente, voluntários que colaboravam espontaneamente, por simpatia ou por convicções políticas; os espiões mercenários constituíam somente um reduzido grupo, pois o comando alemão achava que o melhor serviço de informação não pode ser comprado. Os espiões são descritos como indivíduos que geram nas sombras, nas chuvas, com capa, ou chapéu de lapela só não esconde uma coisa: OUVIDOS e os OLHOS. (Todos os espiões são amadurecidos e eles têm consigo 3três) qualificações muito importantes que são:
-Sutileza, Equilíbrio Emocional Sangue Frio. O destino dos espiões quando delatados ou capturados é a morte. Há quem diz: " É fácil morrer em combate com sangue quente nas veias rodeado de companheiros . Porem morrer lentamente, sozinho lentamente ao longo dos dias torturáveis é horrível". Os Ninjas eram guerreiros japoneses porem sua principal atividade era a espionagem. Os Ninjas são astutos, peritos, e sangue frio. Antigamente eles aterrorizavam os inimigos usando a contra informação, recorriam a psicologia e tecnologia para derrotar o inimigo. Eles impunham o seguinte dilema:
"Quem conta um conto aumenta um ponto". Quem tenta vê-los nada vê, quem tenta escutá-los, nada ouve, quem tenta tocá-los nada encontra. Antigamente os Ninjas praticavam o SEPPUKU ou HARA-KIRI (suicídio ritualístico ou auto degolação com sua própria espada) para que o inimigo não os torturasse. Hoje em dia os espiões são mais flexíveis em "acordos" ou "sacrificados" para credibilidade das informações. Vale lembrar que informações viva pode ser importante hoje e amanhã pode não valer mais nada. Em época de guerra os espiões são linhas de frente contra o inimigo para causar intranquilidade, confusão, medo ao inimigo. O fator da guerra psicológica.

Como é um espião?

A literatura especializada e a arte cinematográfica têm apresentado o espião, quase sempre, como um personagem de valor infinito, que vive deslumbrantes aventuras, em hotéis luxuosos e automóveis esporte, valendo-se simplesmente de seu valor e de sua força física. Porém, a realidade não é esta. Um espião é, sempre, um homem ou uma mulher que reúnem, invariavelmente, um valor pessoal e uma série de qualidades individuais indispensáveis ao desempenho de sua tarefa. Quais são? Primeiro, o espião deve possuir uma extraordinária memória. A mesma, inata em muitos seres humanos, podem ser encontrados em muitos outros, atingindo limites inimagináveis. Os métodos e as chaves manemotécnicas têm especial importância. De qualquer maneira, um espião deverá estar em condições de ler duas, três ou quatro páginas de termos técnicos e repeti-los sem erros nem vacilações. Deverá, ainda, ver um rosto humano e não esquecê-lo nunca mais; para isso, aprenderá a reter em sua memória certos traços determinados, invariáveis e impossíveis de dissimular ou ocultar, e nunca o rosto em sua totalidade. Deverá, finalmente, estar em condições de receber complicadas instruções verbais e recordá-las minuciosamente. Em segundo lugar, deverá conhecer vários idiomas, além do seu. Deparará, em muitas ocasiões, com documentos que estarão redigidos em outro idioma, ou seres que falarão uma língua que pode ser-lhe estranha. Deve estar em condições de entender esta língua, ainda que não totalmente. Um profundo conhecimento de psicologia será imprescindível a um espião, pois o ajudará a prever reações alheias, o porá em guarda e evitará, inclusive, que dê passos em falso. Deverá conhecer muita bem sua zona de operações: ruas, hotéis edifícios públicos, transportes e costumes locais, expressões idiomáticas, etc. O espião deverá estar em condições de responder sem vacilar a um pedido de informação de qualquer desconhecido que o aborde em plena rua, desconhecido este que pode ser, neste caso, um agente da contra-espionagem. Deverá ser, finalmente, um ator consumado, capaz de demonstrar surpresa, dor ou alegria, segundo as circunstâncias o exijam, dominando suas emoções e aprendendo a viver em plena simulação. É necessário destacar uma qualidade que está intimamente ligada à sua profissão: o valor. O espião sabe que para ele não existem convenções internacionais nem piedade. Sabe que sua vida está por um fio. E sabe, principalmente, que ninguém, nem o governo para quem trabalha, dará um passo em seu favor. Ele sabe que está só e isto constitui seu verdadeiro drama.

Espiões alemães

Em 31 de agosto de 1939, os comandos alemães viviam a excitação do momento histórico que começavam a protagonizar. Somente um alto chefe permanecera despachando em Berlim. Era Wilhelm Canaris, o homem que mais dera de si e de seus homens, até este momento, para o êxito da empresa que a Alemanha estava prestes a empreender. Seus agentes já haviam feito sua guerra, uma guerra silenciosa, subterrânea e sutil, secreta e angustiosa: a guerra da espionagem.Quem era Canaris? Para alguns, o maior agente alemão de todos os tempos; para outros, um simples intrigante... Canaris nasceu em Aplerbeck, perto de Dortmund, no coração do Ruhr, em 1o de janeiro de 1887, e era o mais novo dos três filhos de um engenheiro do lugar. Na Primeira Guerra Mundial serviu no Serviço de Informação, esteve no comando de um submarino e no fim do luta passou a comandar o cruzador Schlesien. Depois de desempenhar várias funções na frota alemã, em 1o de janeiro de 1935, surpreendentemente, substituiu o Capitão Konrad Potzig no chefia do Abwehr, Em 1o de setembro de 1939, ao estalar a Segunda Guerra Mundial, Canaris tinha sob seu comando cinco seções: a Seção Central, sob o comando do Coronel Hans Oster, oficial que se destacaria mais tarde como ferrenho antinazista; a Seção Estrangeira, sob o comando do Capitão Buerkner, que mantinha relações com as potências estrangeiras; a Seção II, sob o comando do Coronel von Lohousen, que era responsável pelas ações de sabotagem e outras operações secretas; a Seção III, encarregada dos serviços de segurança, contra-espionagem e contra-sabotagem, e a Seção I, que merece ser estudada detalhadamente.A Seção I tinha a seu cargo a informação secreta originada da espionagem. Estava organizada em três subseções, pertencentes ao exército, à frota e à aviação, e, além destas, havia cinco grupos. Entre estes, o Grupo I-G, que destinava-se à criação de armas secretas, microfotografias, tintas secretas, etc.; era ali onde se falsificavam passaportes e todo tipo de documentos indispensáveis para o funcionamento da rede de espiões e sabotadores. O Grupo I-I cuidava das telecomunicações, incluindo a fabricação de equipamentos clandestinos de rádio para os agentes, e da organização de redes secretas de rádio. A Seção I, no quartel-general de Berlim, estava instalada num edifício de cinco andares e contava com pessoal relativamente reduzido. Fora dali, ao contrário, seu pessoal era numerosíssimo e integrava a rede de "homens V" (V de "Vetrauen", confiança). Na sua maioria, os homens V eram voluntários a serviço do regime nazista por simpatia ou simplesmente por patriotismo. Havia muito poucos mercenários.A principal função do Abwehr era defender a Alemanha dos adversários estrangeiros por meio da espionagem agressiva e da contra-espionagem defensiva.

Paralelamente às funções de Canaris e de seus homens, existia na Alemanha outra organização, sob o comando direto de um jovem ex-marinheiro alemão, Reinhard Heydrich. Era o Serviço de Segurança (Sicherheitsdients) para defender a Alemanha dos inimigos internos.O Serviço de Segurança de Heydrich estava organizado em várias seções. As Seções IV e V eram especializadas em funções policiais. A IV era a temida Gestapo, que operava sob o comando de Heinrich Mueller e destinava-se a combater todos os inimigos do regime. A Seção V era o Kriminolpolizei, ou Kripo, sob o comando de Arthur Nebe.O Serviço de Informação e o de Espionagem concentravam-se no SD, Seções III (Nacional) e VI (Estrangeira), dirigidas por Reinhard Heydrich. A espionagem agressiva estava a cargo da Seção VI, a famosa Amt Sechs. A Seção VI desenvolveu-se passo a passo, até converter-se num outro Abwehr no seio da Wehrmacht.Heydrich, por sua vez, foi reconhecido como um dos mais hábeis chefes do Serviço Secreto de todos os tempos.

As atividades do Abwehr

Hans Pieckenbrock era um alemão de caráter jovial, com um aspecto exterior de comerciante próspero. Porém, sob esta capa simples e sorridente, ocultava-se a verdadeira personalidade de um coronel do Estado-Maior alemão e do chefe da Seção I do Abwehr, dedicada à espionagem. Pieckenbrock, em quem Canaris confiava cegamente, guardava em seus arquivos segredos vitais de várias grandes potências e manejava com pulso firme uma imensa rede de espiões que abarcava dezenas de países. Enfrentava, paralelamente, problemas de toda espécie que se originavam nos serviços repressivos dos citados países e ainda pressões de órgãos alemães. O Ministério de Relações Exteriores alemães, por exemplo, nos anos anteriores à guerra, empenhara-se intensamente em impedir desgastes com a Grã-Bretanha, França e Estados Unidos; isto, logicamente, perturbava profundamente as atividades da espionagem alemã. Em 1937, por ordem expressa de Hitler, o Abwehr organizou, na Inglaterra, uma rede de espionagem de grandes dimensões. Em menos de dois anos, o Abwehr organizou o serviço e completou seus arquivos com detalhes minuciosos acerca da potencialidade do exército inglês e também da RAF e da frota britânica. Porém, o principal objetivo do Abwehr não era a Inglaterra, e sim a França. Na Seção I foi organizado um ramo especial, com o objetivo de investigar e descobrir tudo sobre as defesas da Linha Maginot. Apesar de haver perdido, nesta empresa, numerosos agentes, o Abwehr obteve, finalmente, a informação precisa dessas defesas. Foi conseguida através de oficiais franceses, comprados pelos agentes do Abwehr; um deles era o Capitão Credle, ajudante do comandante das fortificações do setor de Metz, que forneceu um plano da linha; o outro era o Capitão Forge, encarregado dos abastecimentos na Maginot, que simpatizava com o movimento nazista e cedeu sua informação aos agentes do Abwehr.O segundo objetivo importante, para o Abwehr, era a frota de guerra da França. A Seção I-M, divisão de informação naval de Pieckenbrock, reunia os informes que alimentavam uma rede de espiões especialmente adestrados. Um destes últimos era um tenente da marinha francesa, relacionado com uma agente alemã. Este tenente tinha acesso direto ao arquivo e à documentação do Almirante Darlan. Foi assim que a ordem de mobilização chegou ao conhecimento do comando alemão quatro horas antes que às bases e barcos franceses... Outro dos agentes alemães - neste caso, da força aérea francesa - era um capitão da aviação francesa, colaborador de Pierre Cot, Ministro do Ar. Como muitos outros, tornara-se traidor devido a uma agente alemã. Nem todos os espiões alemães, porém, arriscavam suas vidas a troco de dinheiro ou sob a influência de uma mulher mais ou menos atrativa. Como já se havia dito, o serviço de espionagem alemão preferia, acertadamente, aqueles agentes que colaboravam por patriotismo ou simpatia pelo regime. Se déssemos exemplos, teríamos centenas de nomes, mas a descrição minuciosa de somente um deles demonstrará quão árdua e perigosa foi, e é, a missão dos homens que arriscaram, e arriscam, a própria vida pelo amor à pátria. Num domingo do mês de outubro de 1939, no gabinete do Almirante Karl Doenitz, comandante da frota submarina alemã, o alto chefe dialogava com um jovem oficial, comandante de um submarino. Este último - que não era outro senão o mais tarde famoso Gunther Prien - escutava em silêncio as palavras de seu superior. Doenitz, debruçado sobre um grande mapa de operações, disse: "Tudo depende de um ataque rápido e de surpresa. Scapa Flow tem sete entradas. Se um submarino fosse capaz de penetrar nela, apesar da rápida e traiçoeira corrente... Isto pode ser feito e creio que você é o homem indicado... ". Em seguida, Doenitz entregou ao Comandante Prien algumas folhas de papel datilografadas, e vários diagramas e mapas. Aquela documentação de valor inapreciável havia sido entregue ao Alto-Comando alemão da frota por um dos melhores agentes alemães que operavam na Grã-Bretanha. O espião, Albert Oertel, havia chegado à Inglaterra em 1927, procedente da Suíça. De acordo com o declarado às autoridades inglesas, era um relojoeiro que desejava radicar-se na Escócia. Na realidade, aquele relojoeiro suíço não era uma coisa nem outra. Tratava-se, na verdade, de um ex-oficial da marinha alemã, chamado Alfred Wehring, especialmente treinado para espião.Depois de sua chegada à Grã-Bretanha, Wehring radicou-se definitivamente na cidade de Kirkwall, em Orkneyes, perto de Scapa Flow, a importante base naval. Oertel - Wehring, na realidade tornou-se um ótimo vizinho dos habitantes do lugar. Era amável, cortês e sumamente inclinado a criar amizade com seus clientes. Porém, no segundo andar de seu pequeno negócio, Oertel ocultava um minúsculo rádio de onda curta, com o qual se comunicava regularmente com o continente; através daquelas mensagens, o serviço de informação alemão tinha observações detalhadas dos movimentos dos barcos ingleses, as particularidades da base e um sem-número de detalhes técnicos que o relojoeiro suíço averiguava por meio de suas inocentes conversações com os oficiais britânicos que chegavam até ele. Paralelamente, era através da correspondência que chegava da Suíça, aparentemente de sua longínqua família, que ele recebia as instruções de seus chefes. Ao começarem as hostilidades, Oertel recebeu uma carta na qual comunicavam o falecimento de sua velha mãe. Angustiado pela notícia, o relojoeiro apressou-se em viajar ao continente. Dois dias mais tarde, Oertel embarcava em Leith, num barco que se dirigia para Roterdã. Em seu poder, cuidadosamente cosidos no forro de sua jaqueta, levava cartas secretas, diagramas e esboços de Scapa Flow, minuciosamente detalhados. Ao chegar a Roterdã, Oertel dirigiu-se ao Hotel Comércio, onde o esperava Fritz Burler, chefe do serviço de espionagem alemão na Holanda. Juntos, imediatamente dirigiram-se para Haia, onde o Barão von Bulow, importante chefe da espionagem alemã, os esperava. Este, depois de olhar a documentação levada por Oertel, compreendeu que estava de posse de valiosíssima informação, que deveria ser enviada imediatamente ao Almirante Canaris. Em seguida, depois de cumprir sua missão, Oertel regressou à Inglaterra, decidido a continuar com sua tarefa de informação.No mês de outubro, Oertel comprovou que as defesas da base possuíam falhas que estavam sendo reparadas urgentemente. Era necessário agir sem vacilação, e assim o fez. Minuciosas e detalhadas investigações permitiram a Oertel comprovar qual era o setor que ainda se encontrava indefeso e exposto à penetração de um barco inimigo.Na tarde do mês de outubro, quando conseguiu a citada comprovação, Oertel fechou sua loja mais cedo que de costume e subiu rapidamente ao segundo andar. Ali, emitiu pelo rádio a senha convencional e esperou. Depois de estabelecida a comunicação, irradiou sua preciosa informação: "Scapa Flow está indefesa... ".A mensagem de Oertel chegou ao quartel-general do Almirante Doenitz, da Kriegsmarine. Doenitz compreendeu que um pequeno atraso seria fatal, pois as entradas expostas seriam logo reparadas. O golpe, pois, deveria ser dado imediatamente. Foi quando conversou com o Comandante Prien.A conseqüência do anteriormente exposto não se fez esperar. Na noite de 13 de outubro de 1939, o submarino alemão U-47 deixou o porto de Kiel. O Capitão Prien, que estava no comando do barco, era o único que sabia do objetivo da missão e suas ordens eram

para não revelá-lo, até o último momento.Ao cruzar as perigosas correntes da entrada da imponente base naval britânica, o U-47 subiu quase até a superfície. Em seguida, o periscópio percorreu minuciosamente a área de Scapa Flow. Atracado junto à costa encontrava-se o Royal Oak. O U-47 acercou-se lentamente de sua presa, até uma distância em que era impossível errar a tiro. Uma breve ordem partiu de Prien: "Fogo!" Depois de alguns segundos deu-se uma explosão terrível. Dois torpedos mais foram disparados ainda contra o Royal Oak. A cena que se seguiu foi dantesca. Em meio às sombras da noite, as explosões sucediam-se ininterruptamente, destroçando o enorme barco. Entretanto, velozes caça-torpedeiros e lanchas torpedeiras sulcavam as águas, buscando, com seus refletores, o agressor. Prien, porém, com maestria e com uma incrível sorte, conseguiu escapar dali sem nada sofrer. Sem dúvida, esta empresa jamais teria sido realizada se não fosse a decidida e audaz intervenção de Alfred Wehring, o oficial naval alemão que havia adotado a personalidade de Albert Oertel, o pacífico relojoeiro. Depois do episódio, Wehring abandonou silenciosamente seu negócio e desapareceu tão misteriosamente como havia chegado. O episódio Wehring-Oertel é típico e se repetiu vária vez, em diferentes lugares e com diversos protagonistas. Em todos, porém, houve um denominador comum de sacrifício: silêncio e tensão insuportáveis para alguém que não possua nervos de aço.

Espionagem americana

No campo aliado, paralelamente, alternativo das mais variadas dificultaram a tarefa dos serviços de informação. Vejamos o Caso Donovan. Em janeiro de 1942, numa entrevista que o então Presidente Roosevelt manteve com William Donovan, o presidente, sem preâmbulos, afirmou que os Estados Unidos careciam de um Serviço de Informação capaz e efetivo. Donovan era o chefe do Bureau Coordenador de Informação, departamento organizado antes do ataque a Pearl Harbor e integrado por várias dezenas de investigadores das mais variadas especialidades. Eisenhower, anos mais tarde, no fim da guerra, expôs uma opinião semelhante, ao dizer: "A Europa estava em guerra há um ano, quando a América alarmava-se ante o estado de suas defesas... O obstáculo maior era... a indiferença. Inclusive quando a França caiu, em maio de 1940, não tínhamos ainda conseguido despertar de nossa inércia... No Departamento de Guerra havia uma surpreendente deficiência que dificultava todos os planos construtivos no campo da informação... A posição de órfã da Seção G-2 em nosso Estado-Maior era comprovada de várias formas. Por exemplo, quase sem exceção, a G-2 esteve sob o comando de um coronel. Isto, em si, não é grave, pois era preferível colocar à frente da seção um coronel capaz do que um general medíocre; mas vê-se claramente que o exército não se dava conta da importância do serviço de informação...".Porém, devemos destacar que, apesar das opiniões de Eisenhower e Roosevelt, os serviços de informação dos Estados Unidos cumpriam acertadamente suas ordens. Devemos destacar, ainda, o serviço criptográfico do exército e da marinha, que funcionava melhor do que nunca e decifrava as mensagens mais confidenciais do inimigo.

Quando começaram as hostilidades, cada uma das frotas japonesas foi provida de vários sistemas de chaves, cada um dos quais era trocado regularmente. Porém, os criptoanalistas americanos descobriram suficientes senhas, nas telecomunicações japonesas, para ter uma idéia mais ou menos exata das intenções e disposições japonesas. Estas chaves incluíam o volume do tráfego, a repetição de certas letras de chamada, a longitude das mensagens e os tipos de chaves que eram empregados. Todos estes detalhes foram catalogados até que se chegou a uma conclusão muito clara: o Almirante Yamamoto preparava-se para outra ação de grande importância. Para determinar o objetivo de seus preparativos, os japoneses faziam referência ao mesmo com as letras AF e essas duas letras podiam significar muitíssimos lugares: Midway, Havaí, as Aleútas, etc. Nestas circunstâncias, na primavera de 1942, fez-se necessário saber exatamente a que ater-se. Foi então que o Almirante Nimitz pôs em prática uma armadilha que daria o resultado esperado. Nimitz ordenou ao Comandante Cyril Simard, de Midway, que informasse pelo rádio a Pearl Harbor que o abastecimento de água potável do atol fora interrompido. A mensagem foi transmitida numa linguagem que os japoneses puderam interpretar facilmente.No terceiro dia aconteceu o esperado. Uma das mensagens japonesas interceptadas dizia que em AF havia dificuldades no abastecimento de água potável.Yamamoto, indubitavelmente, havia sido derrotado pela criptografia americana. E, mais tarde, haveria de sucumbir nas mãos da mesma. Foi quando o almirante empreendeu a sua última viagem. A notícia da viagem foi interceptada pelos criptoanalistas americanos e foi preparada a armadilha fatal.Uma nomeação implicaria num notável melhoramento na situação da espionagem americana, em maio de 1942, quando o General Strong foi designado para chefiar a Seção G-2. Strong foi indicado pelo General George Marshall, levando em conta não somente seus merecimentos em relação às tarefas de informação, mas também sua conhecida decisão e energia indômita. O primeiro ato de Strong foi partir para Londres para estudar o terreno e o funcionamento dos serviços de inteligência britânicos. Quando voltou, Strong montou nos Estados Unidos uma organização inteiramente nova. Um de seus principais colaboradores foi "Wild Bill" Donovan, sob as ordens do Escritório de Serviços Estratégicos (SSO). Este foi dividido em três ramos paralelos. O primeiro foi o "R e A" (investigação e análise); o segundo era o "MO" (operação Morales), que dirigia a propaganda com o fim de minar a resistência do inimigo e enganá-lo por todos os meios possíveis; a terceira era o "SI" (informação secreta), centro vital da organização, que compreendia o grupo de espiões e sabotadores.No decorrer da guerra, o SSO empregou mais ou menos 20.000 pessoas. Os integrantes do SSO eram pessoas de todas as classes e níveis sociais e culturais; havia entre eles desde Prêmios Nobel até indivíduos de baixo caráter.Sob a direção de Donovan, o serviço de inteligência começou a funcionar, afinal, efetivamente. Suas façanhas, ocultas no momento, viriam à luz anos depois, no fim da luta.

Os segredos da espionagem

O que narramos a seguir ilustra bem os múltiplos e estranhos recursos que a espionagem tem que pôr em prática com o objetivo de obter a informação. "Já fazia bastante tempo que o adido militar da embaixada americana estava conversando com o funcionário russo. Umas séries de assuntos haviam sido abordadas, e o russo falava sobre o interessante terreno das cifras de produção. O militar americano disse a si mesmo que este era o seu dia de sorte. Conversavam num discreto recanto de um restaurante moscovita e as mesas próximas estavam desocupadas. Ninguém poderia escutá-los. O americano oferecera a seu informante uma boa recompensa em troca de futuros dados".O oficial americano reparou que seu copo estava vazio. Tinha sede e viu que na mesa ao lado, desocupada, havia um Martini solitário. Interrompeu o diálogo e foi buscá-lo. Quando estava levando à boca a azeitona do Martini, notou que algo estava para acontecer. Um garçom correu até ele, gesticulando e dizendo, atropeladamente: "Um momento... um momento... esta bebida não é para o senhor". "Já era tarde. O militar mordera a azeitona e um dos seus dentes estalou ao chocar-se com uma superfície metálica. A azeitona era um minúsculo transmissor de transistores. O palito era a antena. Toda a conversação que acabava de ter com o funcionário russo havia sido captada da mesa vizinha e registrada por um gravador oculto."

Este fato foi divulgado pela revista americano Time e por várias revistas especializadas em eletrônica, demonstrando até que ponto os métodos de espionagem haviam-se aperfeiçoado, graças ao progresso da ciência.A imprensa explorava os casos mais escandalosos da espionagem eletrônica, principalmente os que afetavam as embaixadas de países ocidentais atrás da Cortina de Ferro. Entre eles houve um que se destacou por sua audácia e pela extraordinária perícia técnica posta em prática, dando origem a uma competição entre os Estados Unidos e a União Soviética no campo da eletrônica. Nos referimos ao descobrimento de um minúsculo microfone colocado no escudo dos Estados Unidos, situado atrás da cadeira do embaixador americano na União Soviética. Um especialista na matéria, que participou da busca do microfone, declarou, confidencialmente: "Os russos haviam progredido muito nesta arte. Não estávamos equipados para detectar o aparelho, porque os russos haviam instalado, no edifício em frente, um enorme transmissor sintonizado para interferir nas ondas de nossos detectores, quando estes aproximavam-se da cavidade do microfone; esse transmissor funcionava num espectro de freqüência ultra-elevada, que não estávamos em condições de captar".Para descobrir este microfone foi necessário demolir o escritório do diplomata, e talvez nunca os americanos houvessem suspeitado de sua existência se os ingleses não houvessem percebido em sua própria embaixada um sinal de rádio que não puderam identificar.

Espionagem fotográfica

Em meados de junho de 1942, o Serviço de Informações da Marinha italiana comemorava a aquisição de um dado de capital importância com respeito aos comboios britânicos e à proteção dos barcos de guerra. Tanto uns como outros estavam protegidos por redes de defesa contra torpedos. A informação, de grande importância, não havia sido obtida pelos clássicos meios da espionagem. Nenhum espião poderia proporcionar a rigorosa exatidão e o preciso realismo da imensa ampliação fotográfica, em cores, que se estendia ante os olhos dos oficiais italianos.O progresso técnico das últimos décadas abria novas possibilidades aos antigos métodos de espionagem (clandestinidade, risco e intriga), com o acervo de outros métodos de informação, mais seguros e diretos: a fotografia aérea, a interceptação de mensagens radiotelegráficas e, mais tarde, o radar.Os alemães, possuidores de uma tradição na indústria de instrumentos de precisão, dispunham, nessa época, de meios mais avançados para a obtenção de fotografias aéreas. A Luftwaffe atacava silenciosamente, acionando o disparador de suas poderosas câmaras, ao mesmo tempo em que abria as escotilhas das bombas. Foi a Luftwaffe que, ao chegar ao Mediterrâneo, começou a prover a marinha italiana de fotografias aéreas das bases navais e das formações inimigas. Dia a dia, as posições da frota britânicas eram fotografadas e estudadas comodamente, graças às gigantescas ampliações, em cores, que eram recortadas e preparadas de tal maneira que, ao serem observadas através de lentes especiais, ofereciam uma visão panorâmica, estereoscópica e tridimensional.Assim, antes de lançar-se ao ataque contra os encouraçados de Alexandria, a marinha italiana conhecia com precisão todos os pormenores da rota a seguir e estava em condições de averiguar todas as variações que se produzissem na mesma, eventualmente.

A eletrônica

Ralph Ward, vice-presidente da Mosler Research Products Inc., dos Estados Unidos, que cobre a metade do mercado legal desta indústria, afirma que o sistema de espionagem eletrônico mais perfeito é "a interferência de três cabos". Consiste num pequeno transmissor que se pode instalar em menos de um minuto na base de qualquer telefone. Uma vez realizadas as conexões necessárias, capta o diálogo de ambos os interlocutores e também as conversações que se desenrolam no aposento quando o auricular está depositado sobre o gancho. O aparelho transmite pelo rádio os sons captados e funciona indefinidamente, alimentado pela corrente dos cabos telefônicos. Contudo, este aparelho torna-se vulgar se o compararmos com alguns dos aparelhos mais aperfeiçoados para espionagem eletrônica. O minifone, por exemplo, é um gravador em miniatura, que se pode guardar num bolso pequeno, numa carteira de mulher ou numa pasta, e que está conectado a um microfone em forma de relógio de pulso ou de prendedor de gravata. Os técnicos apressaram-se em dar ao espião eletrônico um aspecto mais inocente, e hoje fabricam-se maços de cigarros que ocultam o microfone sob as ponteiras de filtro. Estes adminículos têm ao tato, a consistência suave de um verdadeiro maço de cigarros. Os expertos aconselham não colocar os microfones - dos prendedores de gravata ou dos maços de cigarros - muito perto do coração, pois as batidas deste perturbam a captação normal das vozes...

Postado por Mohammed Haziz às 09:14 Nenhum comentário:

Codificação com uso de livros, o código magico e codinomes e símbolos de identificação.

Codificação com uso de livros

Na Inglaterra se usa Bíblia como meio de codificação. É obvio que o detetive particular e outro agente já estejam a par da mensagem (exemplo: Jô cap.2 versículo 10) citar o verso. No meio dos versos por charada você pode já identificar o que para estranhos não dá para entender o que significa. Olhe firmemente estas palavras:

QMTRJNFLLCSMRDCMVDDCLDCNHD.

Dá para confundir? Não!!! Poderia enganar qualquer leigo menos nós.Errado!!!
Só têm consoantes, onde estão as vogais?

QueMTRaiuJoaNaFoiLeLeCoSeuMaRiDoCoMaVaDiaDaCLauDiaSuaCunhaDa,iRMãDeJoaNa.

Agendas telefônicas os traidores colocam em vez de Marilda-9999-8888
Everaldo(irmão de Marilda)-9999-8888.

Assim não dá para saber quem é João. Mas um bom detetive particular e esperto ou “ligeiro” ligaria primeiro para ver se o nº é o mesmo correspondente a pessoa listada. Pode até existir, porém quando dizer que vai se encontrar com João. Você dá um tempo e depois dê mais ou menos 30 minutos e liga para casa de João e pergunta do dito cujo. Se o João disser que não tem ninguém com esse nome ou disfarçar sobre o mesmo ou ainda disser que ninguém vai lar hoje então é indicio de CHIFRE.

O Código Mágico

È tão sutil e sofisticado que dá a impressão que o mágico começa até por telepatia. Errado!
Por exemplo:
Ele e a assistente fazem uma apresentação de adivinhação. Ele está com olhos vendados e ela pega um dos objetos e diz:
O que tenho nas mãos?
R: Um relógio.
E agora?
R:Uma caneta.
E agora o que tenho nas mãos?
R:Uma borracha
Bem e agora?
R:Um lenço.

Fácil não? Cada pergunta diferente uma resposta diferente é só combinar entre amigos que funciona.

Codinomes e símbolos de identificação.

Dá-se um nome fantasia. Exemplo:
Meu nome é José, mas meus apelidos para os amigos detetives particulares me conhecem por MAX. O anonimato é a sobrevivência do detetive particular. Você pode fazer sinal com a equipe de agentes em campo fazendo sinais comprovando que são “irmãos” do mesmo assunto ou situação. As tatuagens de certos grupos ou de uma organização são para identificar ou evitar um espião dentro da organização ou de um seleto grupo de pessoas. Na 2ª guerra mundial os alemães de grupo chamado GESTAPO (Serviço Secreto Alemão) tinham um ponto marcado atrás da orelha para quando se identificar aos oficiais do Fuher do alto escalão do Reich ou os generais militares de Adolf Hitler. Você pode fazer um teste com uma pessoa que você conhece ou convive que quando ao sair de casa primeiro você deixa a lata de um jeito quando não tiver problema nenhum. Quando tiver algum perigo a lata continuará do mesmo jeito. Você está em missão e quando você ligar do celular para o seu agente você diz está tudo OK!? R: Não está tudo bem!(se disser tudo bem é perigo),Se disser tudo OK,é porque não tem nada de perigo!.

Postado por Mohammed Haziz às 09:13 Nenhum comentário:

A Tinta Invisível

A Tinta Invisível

Ou também chamadas de tintas simpáticas só pode ser lido mediante recursos especiais a olho nu, vê-se apenas uma pagina em branco.Há duas categorias-permanentes e voláteis ou “fungidias”

As tintas permanentes:

A mensagem não apaga mais após ter sido “revelada” seja por meios químicos, elétricos, magnéticos ou refrações ocultas com lentes (especiais, ou projeções de luz ultravioleta).No caso de faixas especiais de radiação, as ondas mais longas que a luz infravermelha ou ultravioleta, a mensagem pode ser lida sempre que a luz da lâmpada for projetada sobre o papel. Produto químico, a mensagem aparece com decorrência da reação química ou quando aquecida, não se dissolve mais.

As Voláteis continuam reagindo quimicamente após a revelação da escrita porem lentamente começam apagar para sempre. Este tipo de tinta pode ser lido à noite, a luz de vela bem fraca, pois excesso de luz danifica a escrita que fará desaparecer para sempre tudo o que estava escrito. O FBI no

Laboratório Quântico-Como eles sabem que tintas voláteis são somente para uma pessoa ler a mensagem os peritos do FBI usam lâmpadas fotográficas de alta velocidade. Técnicos treinados podem fotografar mensagens por mais rápido que ele possa desaparecer.

Tinta Invisível Simples-Suco de Limão (Leve teor de ácido),Água com sal (Cristais de Sais). A desvantagem-Não utilize suco de limão em papel colorido se não causa legibilidade de mensagem. A tinta de água salgada é bom porem forma pequenos cristais de sal que permanecem no papel e a água é desaconselhável porque há o deslizamento dos cristais e a perca da escrita.

Bico de pena, suco de limão e papel branco:

Ao passar o bico de pena dá para ver o que se escreve quando sua mensagem desaparece.

Para tornar visível passar o ferro sobre o papel ou aquecer por cima de uma vela rapidamente sem encostar muito no papel. O calor dará a cor parda e a mensagem poderá ser lida. O ideal é ter uma falsa escrita (carta ou documento particular secreto) Você poderá escrever uma mensagem pequena, breve embaixo do selo de carta. Em seguida passar um pouco de esmalte de unha ou produto similar, para que a cola do selo não destrua.

Postado por Mohammed Haziz às 09:13 Nenhum comentário:

Código Secreto-Nível Básico

O Código Secreto (Básico):

Inventado pela Iª vez por Júlio César, em Roma com sistema de roldana. Hoje temos em nossa academia uma apostila mais avançada no curso de código secreto para aqueles queiram aprofundar mais ainda, mexendo com seus neurônios (melhor falando o cérebro).A apostila é adquirida à parte após a formação do curso básico de detetive particular. Queremos ressaltar que a intenção de ensinar códigos secretos é para que o detetive particular quando tiver uma situação de que esteja investigando um caso de adultério, por exemplo, e o mesmo possa se deparar com uma agenda criptografada, ou quando você quiser que ninguém saiba o que está escrito você poderá ganhar tempo sem que alguém descubra o que está escrito como, por exemplo, documentos sigilosos em sua agência. Criptografia (kriptós = escondido oculto; grápho = grafia): é a arte ou ciência de escrever em cifra ou em códigos, de forma a permitir que somente o destinatário a decifre e compreenda, ou seja, criptografia transforma textos originais, chamados texto original ou texto claro, em uma informação transformada, chamada texto cifrado, texto código ou simplesmente cifra, que usualmente tem a aparência de um texto randômico ilegível. A criptografia é tão antiga quanto a própria escrita, já estava presente no sistema de escrita hieroglífica dos egípcios. Os romanos utilizavam códigos secretos para comunicar planos de batalha. O mais interessante é que a tecnologia de criptografia não mudou muito até meados deste século. Depois da Segunda Guerra Mundial, com a invenção do computador, a área realmente floresceu incorporando complexos algoritmos matemáticos. Durante a guerra, os ingleses ficaram conhecidos por seus esforços para decifração de códigos. Na verdade, esse trabalho criptográfico formou a base para a ciência da computação moderna.

Criptografia (kriptós = escondido oculto; grápho = grafia): é a arte ou ciência de escrever em cifra ou em códigos, de forma a permitir que somente o destinatário a decifre e a compreenda.
Criptoanálise (kriptós = escondido oculto; análysis = decomposição): é a arte ou ciência de determinar a chave ou decifrar mensagens sem conhecer a chave. Uma tentativa de criptoanálise é chamada ataque.
Criptologia (kriptós = escondido oculto; logo = estudo, ciência): é a ciência que reúne a criptografia e a criptoanálise.

Termos utilizados

A criptografia computacional como a conhecemos protege o sistema quanto a ameaça de perda de confiabilidade, integridade ou não-repudiação, é utilizada para garantir :

Sigilo : somente os usuários autorizados têm acesso à informação.
Integridade : garantia oferecida ao usuário de que a informação correta, original, não foi alterada, nem intencionalmente, nem acidentalmente.
Autenticação do usuário : é o processo que permite ao sistema verificar se a pessoa com quem está se comunicando é de fato a pessoa que alega ser.
Autenticação de remetente : é o processo que permite a um usuário certificar-se que a mensagem recebida foi de fato enviada pelo remetente, podendo-se inclusive provar perante um juiz, que o remetente enviou aquela mensagem.
Autenticação do destinatário : consiste em se ter uma prova de que a mensagem enviada foi como tal recebida pelo destinatário.
Autenticação de atualidade : consiste em provar que a mensagem é atual, não se tratando de mensagens antigas reenviadas.
O único método disponível para oferecer proteção contra esses tipos de fatos, tanto durante o armazenamento quanto em trânsito, é a criptografia.

Cifrar é o ato de transformar dados em alguma forma ilegível. Seu propósito é o de garantir a privacidade, mantendo a informação escondida de qualquer pessoa não autorizada, mesmo que esta consiga visualizar os dados criptografados.

Decifrar é o processo inverso, ou seja, transformar os dados criptografados na sua forma original, inteligível. Para cifrarmos ou decifrarmos uma mensagem, necessitamos de informações confidenciais geralmente denominadas chaves ou senhas. Dependendo do método de criptografia empregado, a mesma chave pode ser utilizada tanto para criptografar como para descriptografar mensagens, enquanto outros mecanismos utilizam senhas diferentes.

Técnicas simples- O código de substituição: uma letra do alfabeto pode ser substituída por outra:

A T E N Ç A O
B U N O D B P

Ou ainda:
Z S D M B Z N
A T E N Ç A O
B U N O D B P

Ou transmissão linear por números:

A T E N Ç A O
1 20 5 14 3 1 15

ou ainda:

inversão:

51 1 3 41 5 02 1
O A Ç N E T A

Ou acrescentar:

1205143115
2222222222 +
3427365337

Grupo V - Código Secretos
André Daividson Rosimeire

Codificação de roupas de lojas ou código de barras:

Exemplo: Uma calça custa R$ 45,95 e o conjunto de letras na etiqueta do código de barras AUIO- o código significa por exemplo que o valor na verdade é de R$ 33,95, se o cliente descobrisse este valor que é o mínimo aceitável poderá fazer a oferta por mais baixo custo ao vendedor.

Hieróglifos

São escritas descobertas em 1799 atrás da pedra de rosetta de inscrições do alfabeto Demócrito egípcio e em Grego,lado a lado com os hieróglifos que por fim os arqueólogos pudessem desvendar as escrituras de uma das maiores sete maravilhas do mundo que são as Pirâmides do Egito. O sânscrito árabe e ao hebraico constituem a base de nosso alfabeto atual. Para o detetive particular criar hieróglifos é só, por exemplo, omitir um dos traços verticais de uma letra.
Exemplo (tente fazê-lo):

F E I X E = #@%&@, por exemplo.
A R M A G E D O N=...

Pode usar também caso tenha alguma noção de musica substituir as letras por notas musicais, ou seja, as letras de uma mensagem pelas notas e suas varias posições no pentagrama. O Objeto dos surdos é muito bom por ser meio de redigir mensagens secretas, mas também como forma silenciosa dos dedos representa uma letra diferente. Existe uma serie de sinais longos que representam uma frase inteira. O código universal mais utilizado é o que todo

agente deve conhecer. O código Morse internacional que se trata de um código hieróglifo por substituição onde cada letra pode ser interpretada por ponto/ou traço.A mensagem Morse pode ser transmitida atrás da luz,foto,alfabeto Braille,pancadas ou batidas.Os hieróglifos já forma encontrados em discos voadores ou objetos não identificados pelos EUA e URSS.Só que os hieróglifos são desconhecidos do nosso planeta.